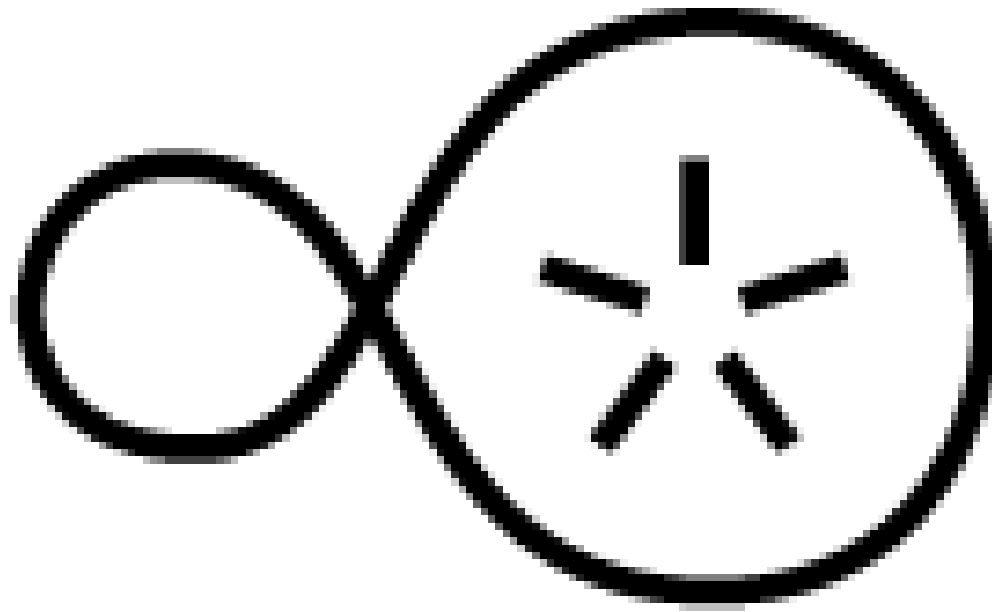


Heather Dewey-Hagborg & Chelsea Manning
A Becoming Resemblance

Curated by Roddy Schrock
(Friedman Gallery, NY, 02 Ag-05 Set, 2017)



DISRUPTION
NETWORK
LAB

O objetivo do **Disruption Network Lab** é
apresentar e gerar novas rotas possíveis de ação
social e política no âmbito do hacktivismo,
cultura digital e tecnologia da informação, com
foco no potencial disruptivo das práticas artísticas

[segue]



KEEP
FIGHTING

O **Disruption Network Lab** investiga projetos que perturbam (“disrupt”) o campo da tecnologia da informação de maneiras inesperadas, dando visibilidade a intervenções capazes de provocar mudanças políticas e sociais. O **Disruption Network Lab** é uma zona conceitual e prática onde artistas, *hackers*, ativistas, *networkers*, denunciante (“whistle-blowers”) e pensadores críticos entram em diálogo.

[segue]

COURAGE
IS
CONTAGIOUS



O programa é desenvolvido através de apresentações artísticas, debates públicos e eventos-chave.

[segue]



CHELSEA MANNING #TIMESERVED

»I have served a sufficiently long sentence.
I am not asking for a pardon of my conviction. I understand that the various collateral consequences of the court-martial conviction will stay on my record forever.«

@xychelsea



#timeserved please sign the petition now



"I FEEL LIKE I'VE BEEN STORED AWAY
ALL THIS TIME WITHOUT A VOICE"

CHELSEA MANNING

READ HER INCREDIBLE STORY
IN HER OWN WORDS



Speaking out is worth the risk"
FREE CHELSEA MANNING
HEROIC

Depoimento curadora Tatiana Bazzichelli

“A idéia do **Disruption Network Lab** é combinar diferentes aspectos da minha pesquisa, da minha prática, em um fluxo de conferência. É também uma rede por si só: a metodologia dos eventos funciona combinando diferentes tipos de habilidades e talentos que normalmente não são encontrados juntos.”

[segue]

Kiriakou (CIA anti-terror whistleblower, USA).
Moderated by Magnus (senior programme officer,
Copenhagen, DK/DE).

DISRUPT



“A ideia é reunir pessoas da comunidade de *hackers*, da comunidade de denunciantes, da comunidade da arte, da comunidade acadêmica, da comunidade *queer*, e assim por diante. Queremos artistas conversando com pesquisadores conversando com ativistas *porn* e com *hackers*.”

[Tatiana Bazzichelli curadora e fundadora do **Disruption Network Lab**]

A estrutura em que o **Disruption Network Lab** opera, em 2017, é o conceito de "Outer Spaces".
O *espaço exterior* é o vazio que existe entre os corpos celestes, um conceito que se refere ao princípio do ***horror vacui***, de Aristóteles, questionando a possível existência de um vazio no espaço.

[segue]



Debate no Disruption Network Lab:

Roy Klabin, cineasta e repórter investigativo, apresenta o caso de **Manwin**, que se tornou a **MindGeek**, a empresa que detém 95% da pornografia da internet. Uma vez que a maior parte do conteúdo é conteúdo pirata, a empresa conseguiu matar completamente o negócio tradicional de pornografia

Aplicando esse conceito a uma dimensão geopolítica e social, e tornando-o plural (***espaços exteriores***), o ***horror vacui*** torna-se o medo do desconhecido, que precisa ser divulgado, investigado e ainda mais compreendido.

[segue]

**Disruption Network Lab / Bots (Robôs): simpósio
sobre
Sistemas de Controle de Rastreamentos
com Vladan Joler**



O primeiro evento da série centrou-se nas prisões como “outer spaces” – espaços ocultos, destinados à repressão e à detenção no âmbito da denúncia e da leitura da verdade – reconectando-se com o quadro temático de 2016.

[Traduzido do inglês:

<http://www.disruptionlab.org/about-the-lab/>]

TRUTH-TELLERS

Berlin
Nov/2016



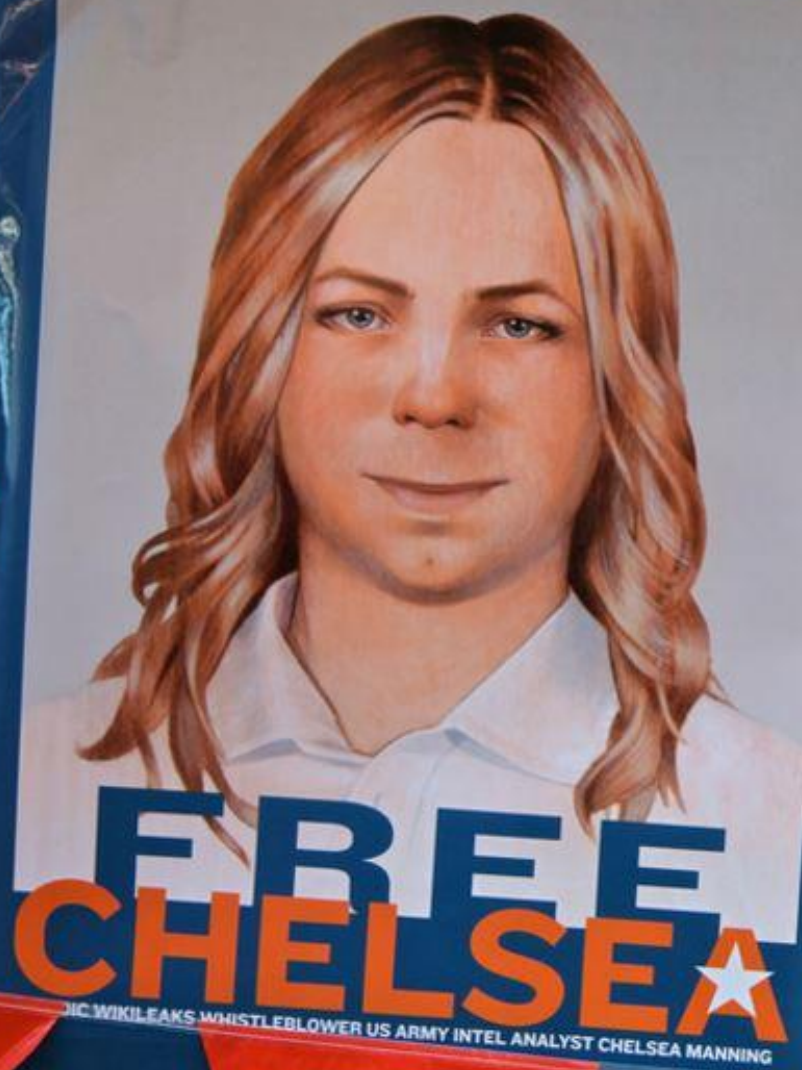


Heather e Chalsing conversando:

<https://www.youtube.com/watch?v=CBxfyqS8LGM>

Exposição em vídeo

<http://deweyhagborg.com/projects/probably-chelsea>



HEROIC WIKILEAKS WHISTLEBLOWER US ARMY INTEL ANALYST CHELSEA MANNING



HEROIC WIKILEAKS WHISTLEBLOWER US ARMY INTEL ANALYST CHELSEA MANNING
chelseamanning.org



HEROIC WIKILEAKS WHISTLEBLOWER US ARMY INTEL ANALYST CHELSEA MANNING

A Becoming Resemblance, exposição de
Heather Dewey-Hagborg e Chelsea Manning
investiga novas tecnologias de construção
de identidade genômica e as coloca sob a
perspectiva de uma *comunidade* humana.

[segue]



OUT AND PROUD DIAMOND GROUP
(AFRICAN LGBTI)

Campaigning
for Global
LGBTI Rights

Supporting:
Lesbians
Gays
Bisexuals
&
(LGBTI)
Others

Follow us:
OUTandPROUD
facebook.com/opdgroup
W: www.opdg.org
E: info@opdg.org

OUT AND PROUD DIAMOND GROUP
(AFRICAN LGBTI)

**CHELSEA
MANNING**

TRANS* HERO

Em 2015, Heather começou a produzir retratos impressos em 3D derivados do DNA extraído de cotonetes e cabelo que Chelsea enviava da prisão. A parceria ganharia o título ***Radical Love***.

[segue]

Radical Love: Chelsea Manning



2015-2016

“É um ato radical buscar justiça? É radical ser resgatada por amor? É subversivo ser doce? É radical ser honesta consigo mesma?”

Chelsea Manning



Radical Love é uma homenagem ao amor e é, também, uma investigação dos estereótipos de identidade de gênero na fenotipagem forense de DNA.

[segue]



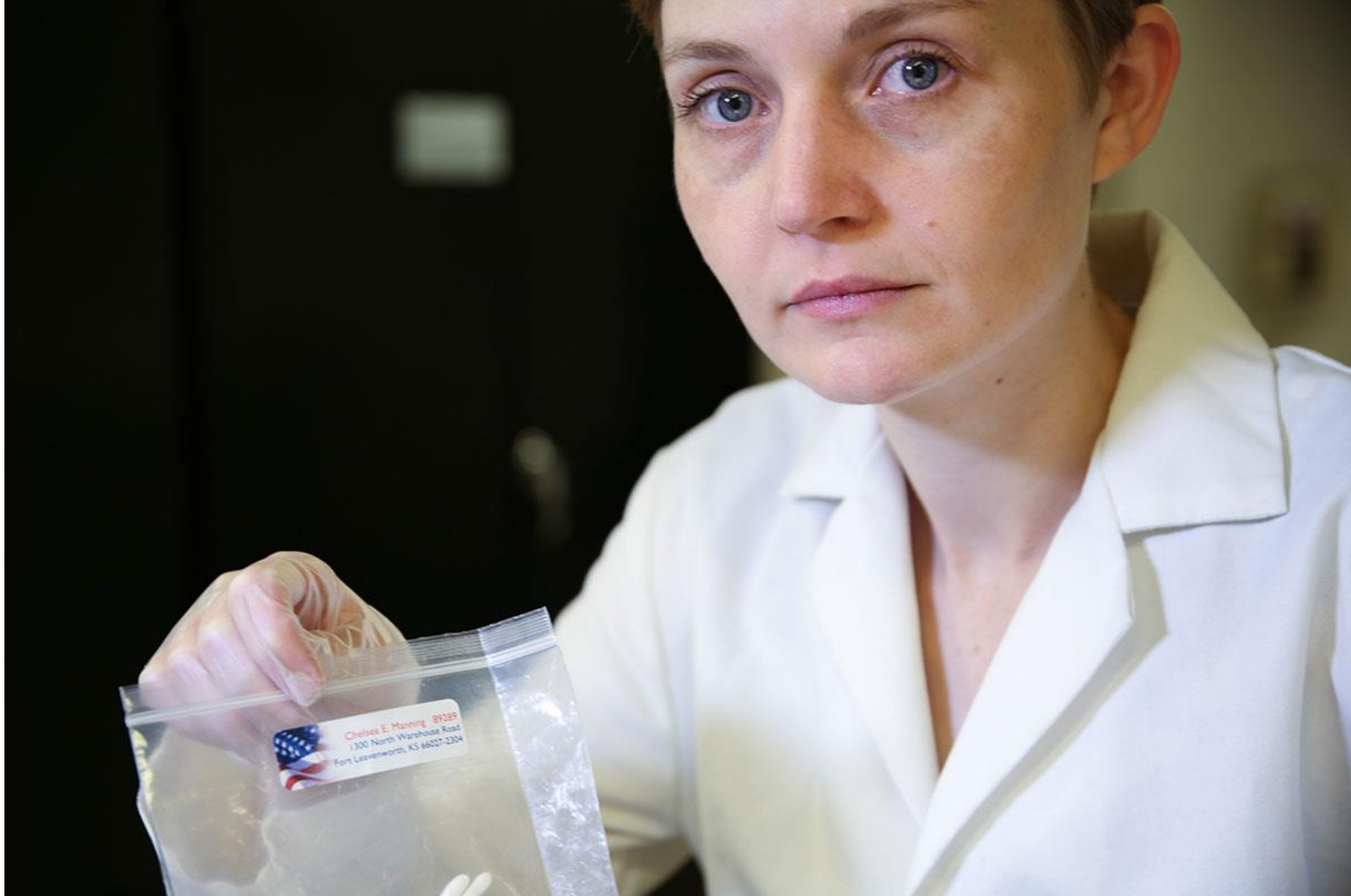
Os retratos coloridos impressos em 3D e em tamanho real de Chelsea Manning foram gerados a partir de análises no padrão forense de seu DNA, extraído de coletas de material orgânico enviado por Chelsea à artista pelo correio.

[segue]



Chelsea Manning é uma mulher transgênero, ex-oficial do exército norte-americano (mariner) que “vazou” para o site **Wikileaks** alguns dos piores abusos do governo dos EUA contra presos de guerra no Iraque e Afeganistão. Chelsea foi julgada à época em que fazia sua transição de gênero e condenada a uma sentença de 35 anos em prisão militar.

[segue]



Como mulher transgênero e colunista do jornal ***The Guardian*** Chelsea liderava movimentos humanitários em defesa da comunidade e era uma dedicada ativista política, empenhada na luta pela transparência e pela responsabilização do governo por seus atos.

[segue]



Os retratos foram originalmente encomendados pela ***Paper Magazine*** para ilustrar uma entrevista realizada com Chelsea, na prisão, em setembro de 2015.

[segue]



A impressão dos retratos em 3D foi apresentada pela primeira vez sob o título ***Radical Love***, no Fórum Econômico Mundial em janeiro de 2016, trazendo visibilidade a um rosto “apagado” socialmente.

[segue]

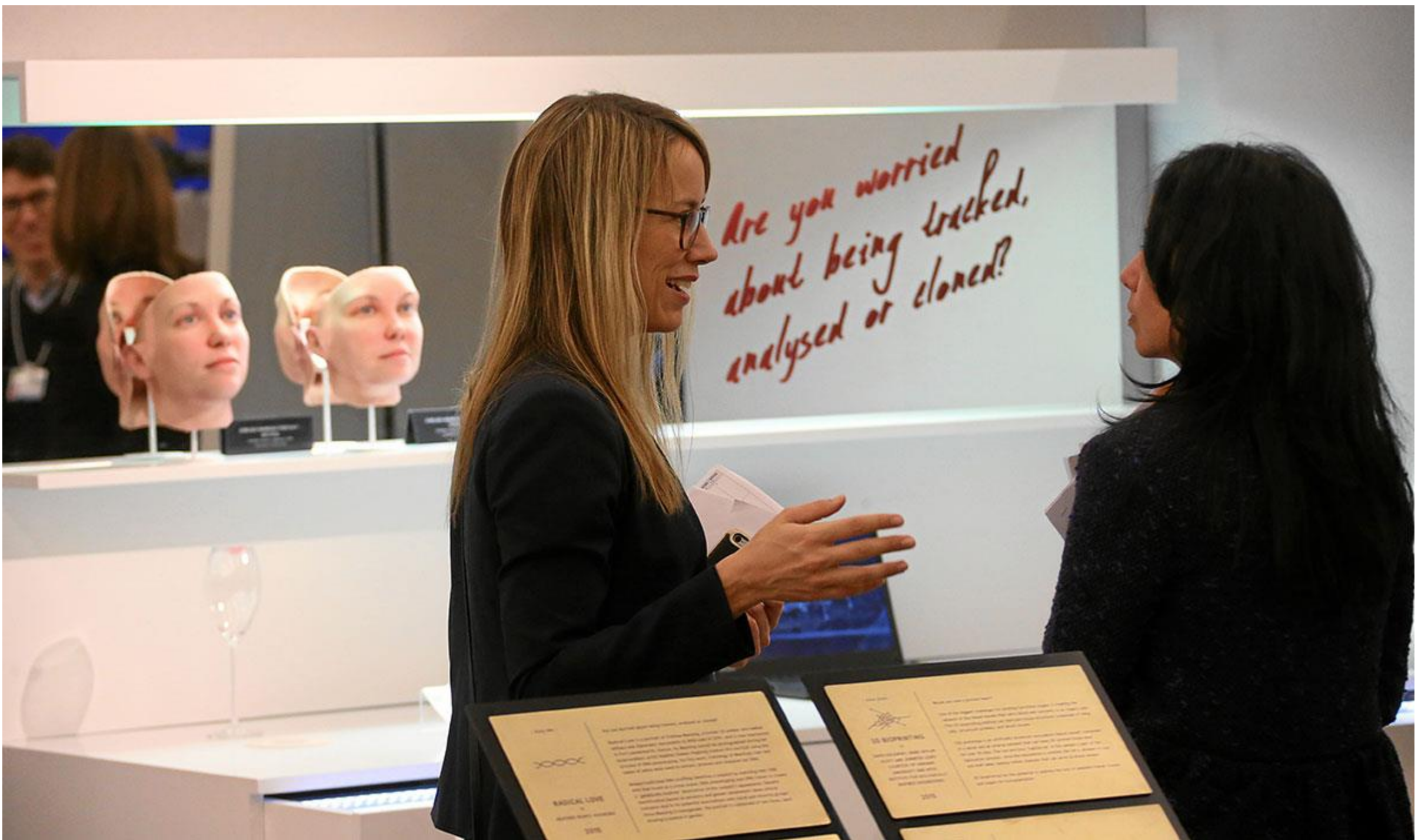
O rosto de Chelsea se tornou visível no Fórum Econômico Mundial e sua causa foi lembrada pela manifestação de ativistas que reivindicavam sua liberdade no contexto de um dos eventos mais conservadores e blindados do mundo.

[segue]









Are you worried
about being tracked,
analysed or cloned?

RADICAL LOVE

2015

IS SCISSORING

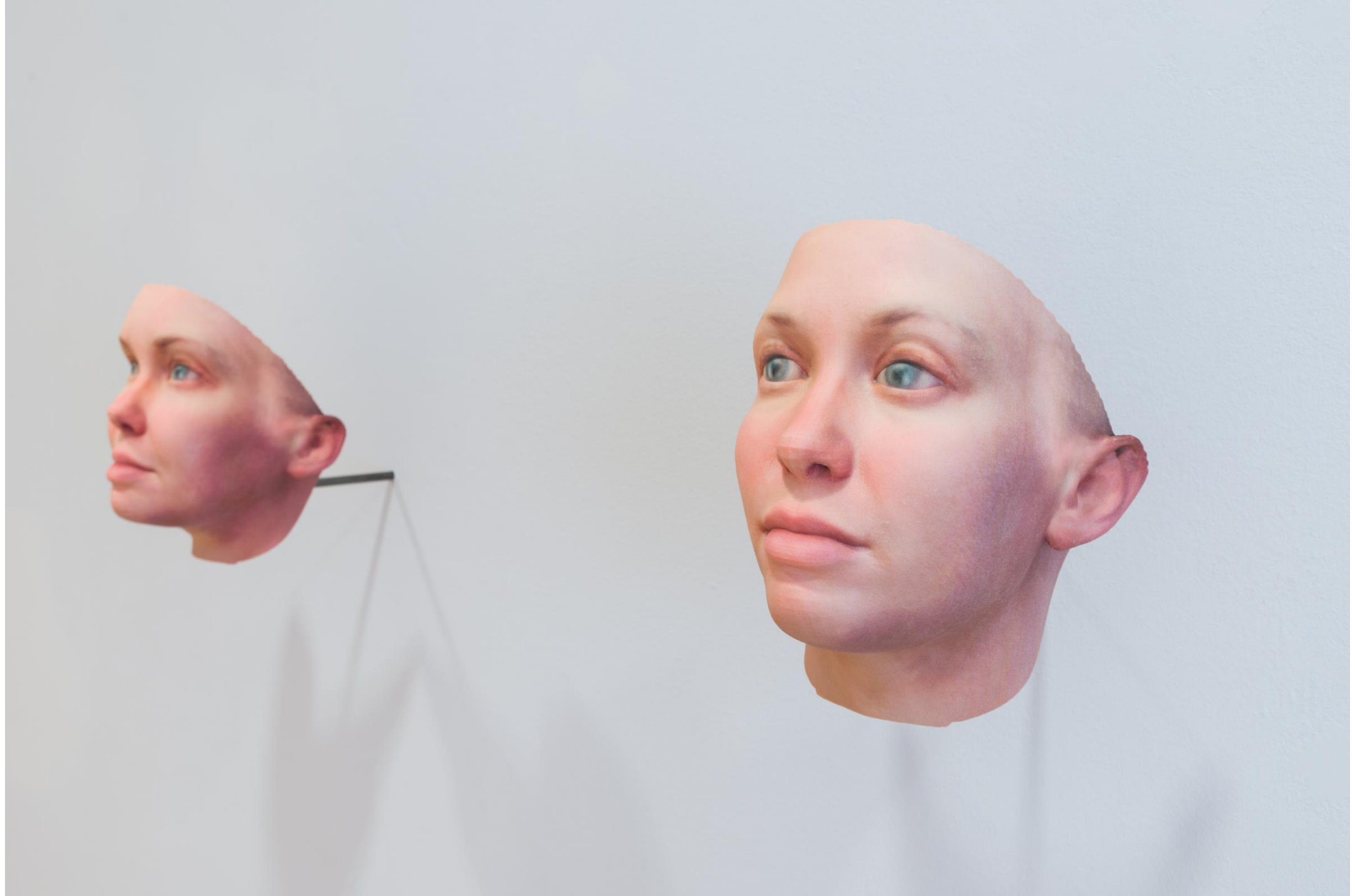
2015





CHELSEA MANNING PORTRAIT -
NEUTRAL
Heather Dewey-Hagborg, 2015
Courtesy of the artist

CHELSEA MANNING PORTRAIT -
FEMALE
Heather Dewey-Hagborg, 2015
Courtesy of the artist



A group of people are gathered in front of the White House, holding a rainbow flag and a sign that reads "PARDON CHELSEA MANNING". The scene is outdoors on a sunny day, with a black metal fence separating the protesters from the White House grounds. The text "PRESIDENT OBAMA DO THE RIGHT THING" is overlaid in large yellow letters at the top of the image. The text "PARDON CHELSEA MANNING" is overlaid in large yellow letters in the center of the image. A person in the foreground is holding a sign that says "truth" and another person is holding a sign that says "WHY COLLEGE?".

PRESIDENT OBAMA
DO THE RIGHT THING
PARDON
CHELSEA MANNING

Encarcerada desde a sua transição de gênero e sujeita a uma política rígida de visitação, Chelsea viu sua imagem desaparecer da vida social a partir de 2013. A colaboração com Heather devolveu a ela uma forma de visibilidade, um rosto humano que lhe havia sido negado.

[segue]



**"I WANTED THE AMERICAN PUBLIC
TO KNOW THAT NOT EVERYONE IN
IRAQ AND AFGHANISTAN WERE
TARGETS THAT NEEDED TO BE
NEUTRALIZED, BUT RATHER PEOPLE
WHO WERE STRUGGLING TO LIVE."**

- CHELSEA MANNING
US MILITARY WHISTLEBLOWER

#FREECHELSEA

Chelsea reflete: “As prisões tentam nos tornar desumanos e irreais, negando a nossa imagem e, portanto, a nossa existência, para o resto do mundo. Na sociedade em que vivemos, a imagem de uma pessoa é, lamentavelmente, a evidência de sua existência no mundo.”

[segue]

FREE



**CHELSEA
MANNING**

chelseamanning.org
wiseupaction.info

“O uso do DNA na arte proporciona uma reflexão muito pós-moderna – quase *pós-pós-moderna* – do pensamento, da identidade e da expressão. Aproxima química, biologia, informação às nossas ideias de beleza e identidade”.

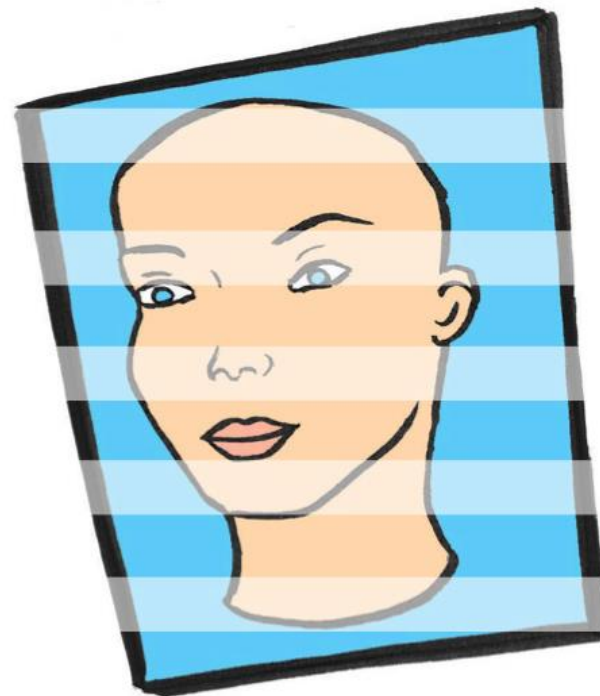
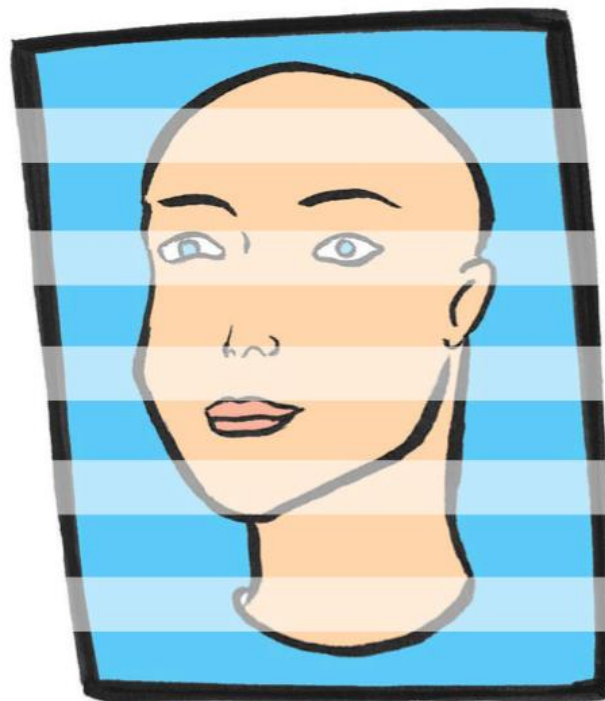
[segue]

Em 2016, com o mandato de Obama chegando ao fim, Heather e Chelsea juntaram-se ao ilustrador Shoili Kanungo para produzir ***Suppressed Images*** (*Imagens Suprimidas*), uma breve narrativa gráfica sobre a colaboração entre as duas, projetando, ao final, um futuro em que o presidente Obama comutaria a sentença de Chelsea”.

[segue]

A história termina com Chelsea livre, visitando uma exposição que apresenta seus retratos impressos em 3D.

[segue]



SUPPRESSED IMAGES

Written by Heather Dewey-Hagborg & Chelsea Manning

Illustrated by Shoili Kanungo

Publicado em: [New Inquiry Magazine](#) e reproduzido em [Paper Magazine](#), [Art Slant](#) e [Creators Project](#).

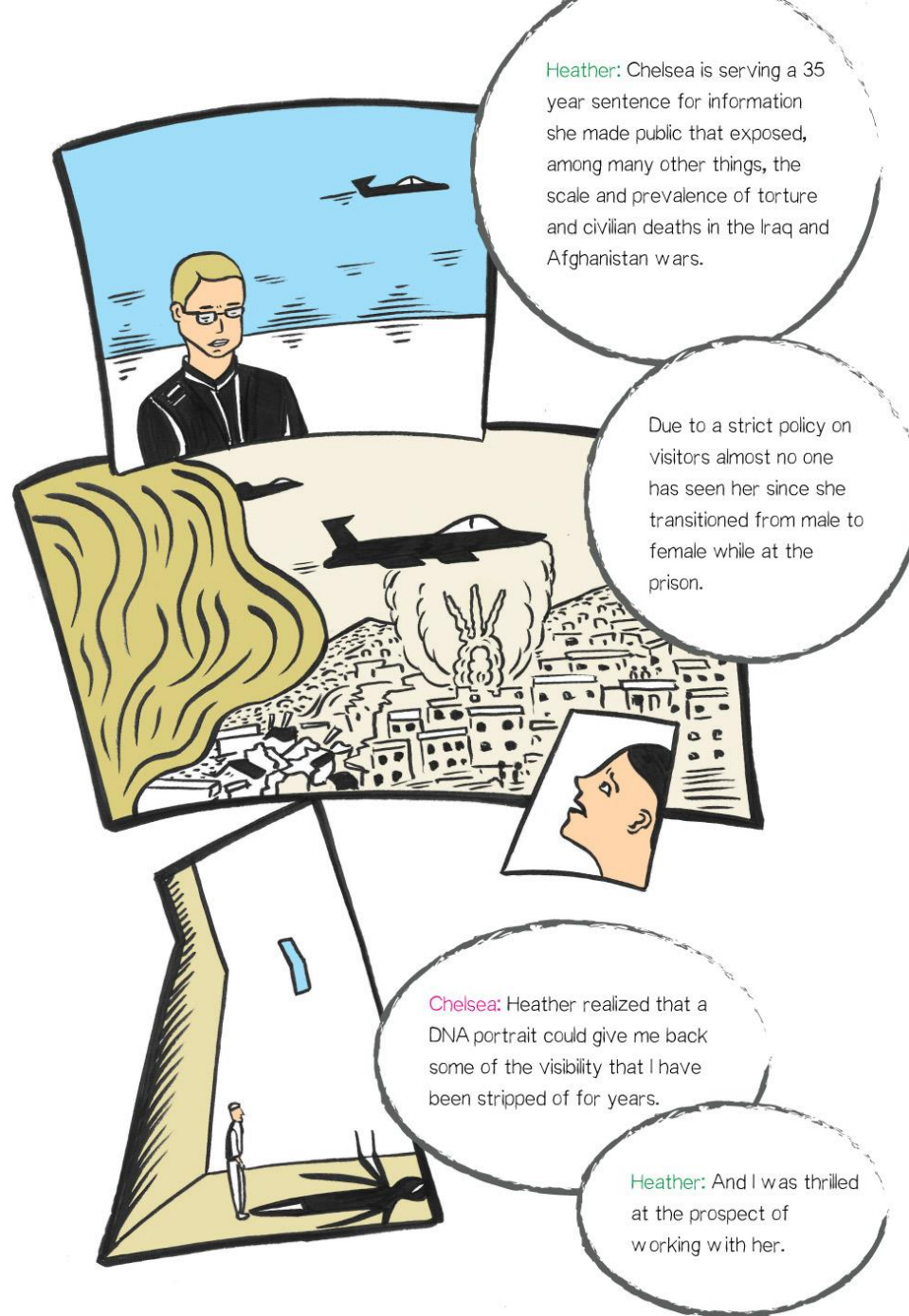
<http://deweyhagborg.com/projects/suppressed-images>

Heather: In 2015, Paper Magazine contacted me with a proposal—they asked if I would create a DNA portrait of the American whistleblower Chelsea Manning.



Chelsea: I'm currently living at the United States Disciplinary Barracks, at Fort Leavenworth, Kansas. I have been in the military prison system since May 2010.



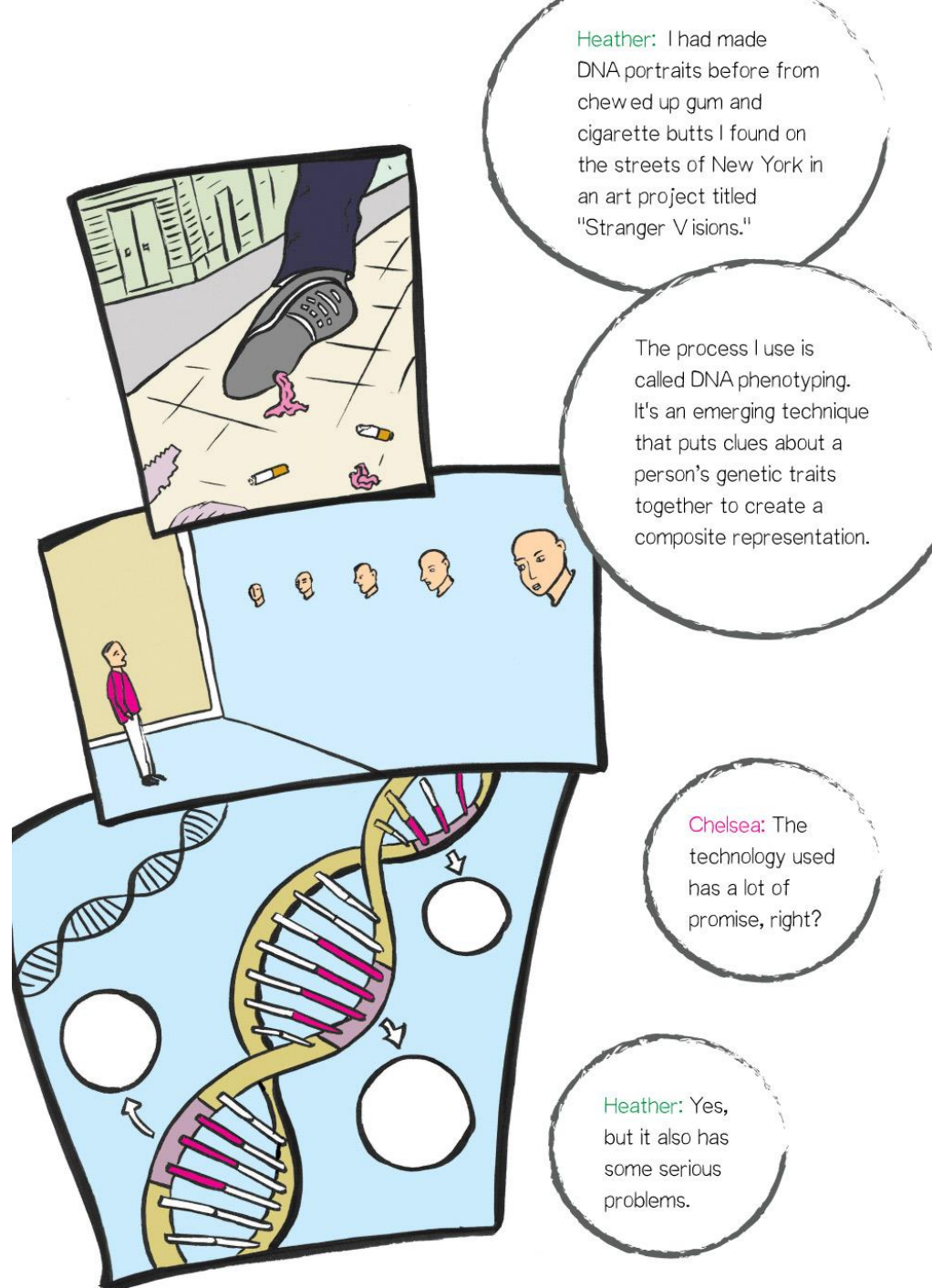


Heather: Chelsea is serving a 35 year sentence for information she made public that exposed, among many other things, the scale and prevalence of torture and civilian deaths in the Iraq and Afghanistan wars.

Due to a strict policy on visitors almost no one has seen her since she transitioned from male to female while at the prison.

Chelsea: Heather realized that a DNA portrait could give me back some of the visibility that I have been stripped of for years.

Heather: And I was thrilled at the prospect of working with her.

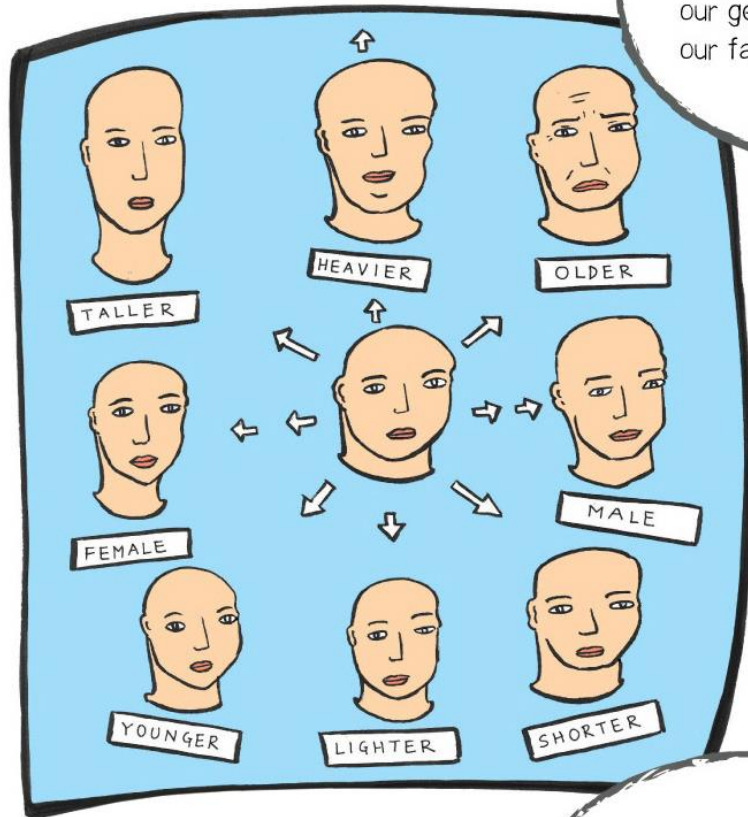


Heather: I had made DNA portraits before from chewed up gum and cigarette butts I found on the streets of New York in an art project titled "Stranger Visions."

The process I use is called DNA phenotyping. It's an emerging technique that puts clues about a person's genetic traits together to create a composite representation.

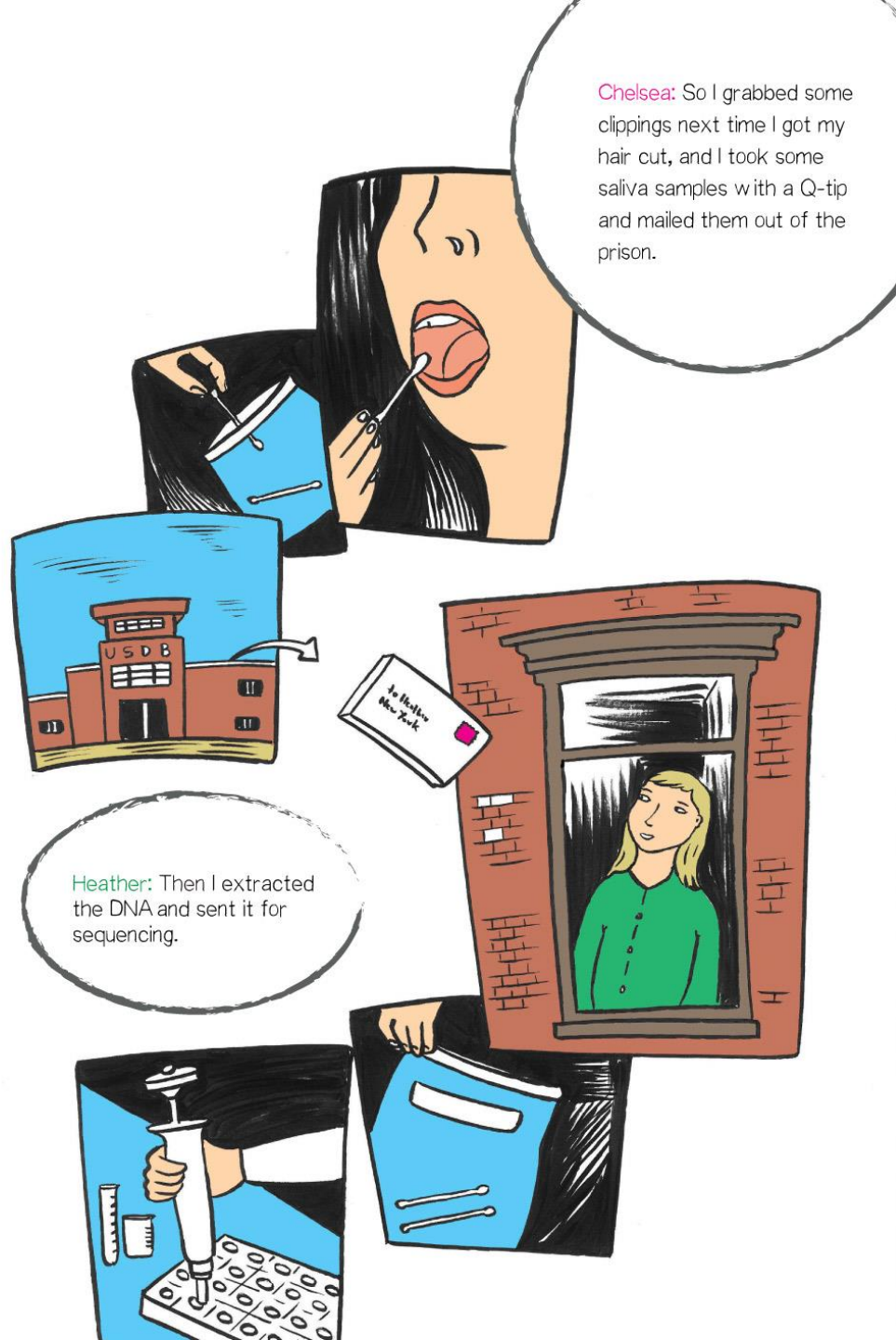
Chelsea: The technology used has a lot of promise, right?

Heather: Yes, but it also has some serious problems.



Chelsea: Like we haven't figured out how our genetics works with our faces?

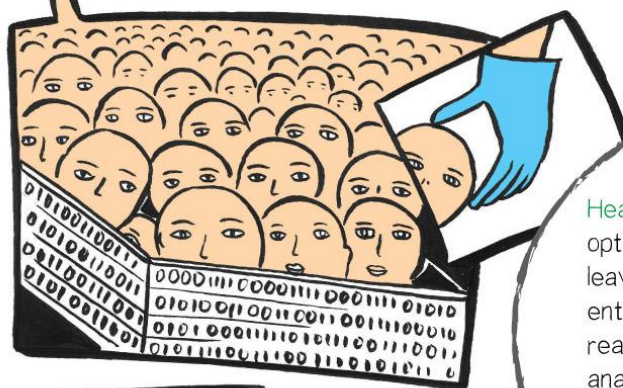
Heather: Yeah. And some scientists think we might never know! A lot of it is just guesswork, or stereotyping based on ancestry and sex.





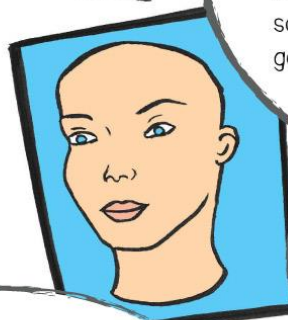
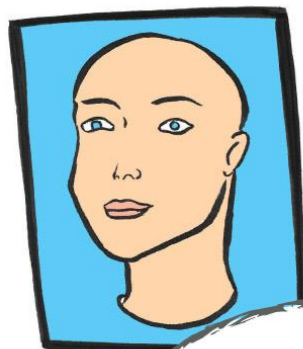
Heather: And I generated a handful of different possible faces based on the data and then chose the one that I thought was the most compelling.

Chelsea: Right, and I had a little bit of say in the selection. I didn't want to look too masculine.



Heather: There were two options that I thought of. I could leave the sex parameter out entirely. There really wasn't any reason to deem it worthy of analyzing. Or we could go with self-identified gender over genetic sex.

Chelsea: Either could be a powerful choice.



Heather: So I created two portraits, one gender "neutral" and one "female."

Heather:

I wanted to send prints to Chelsea but I was worried it would get her in trouble. I wrote her a letter to ask if it was ok.



August 21, 2015

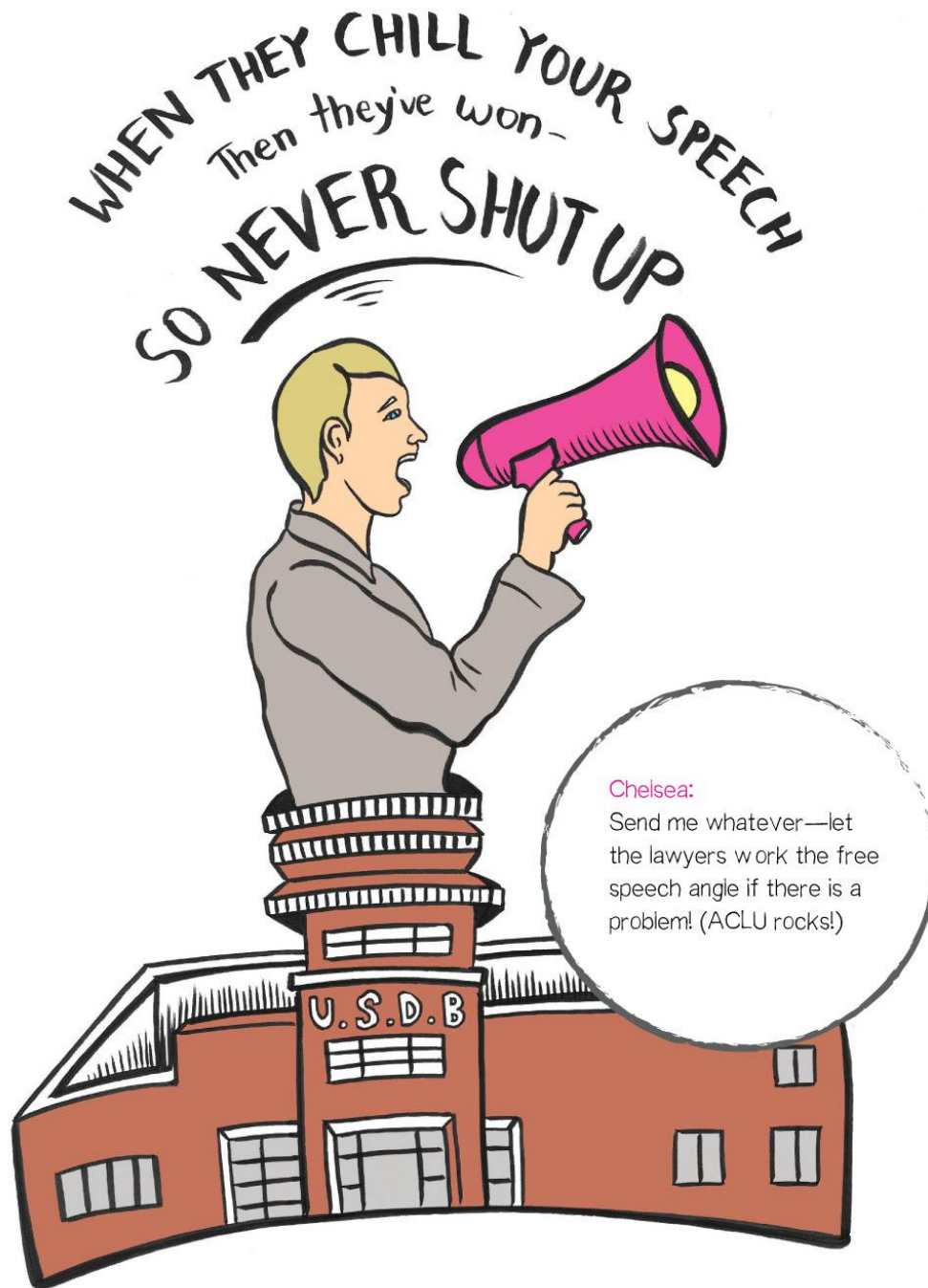
Dear Chelsea,
I was so excited to receive the request from Paper to work on your DNA portrait! Your courage is truly an inspiration. But I was so disturbed recently to hear about the harassment and warrantless penalization you are receiving for the magazine and toothpaste. I want to send high quality prints of the two versions of the portrait I generated of you but now I am concerned that it might be considered problematic and get you in trouble. Please let me know, I would be very happy to send you the two portrait prints - but only if it is safe.

Best,
Heather Dewey-Hagborg



Heather:

I couldn't believe her bravery and optimism when she wrote back:



Heather: The 3D printed versions premiered at the World Economic Forum in 2016.



Chelsea: They gave me a kind of visibility back to me.

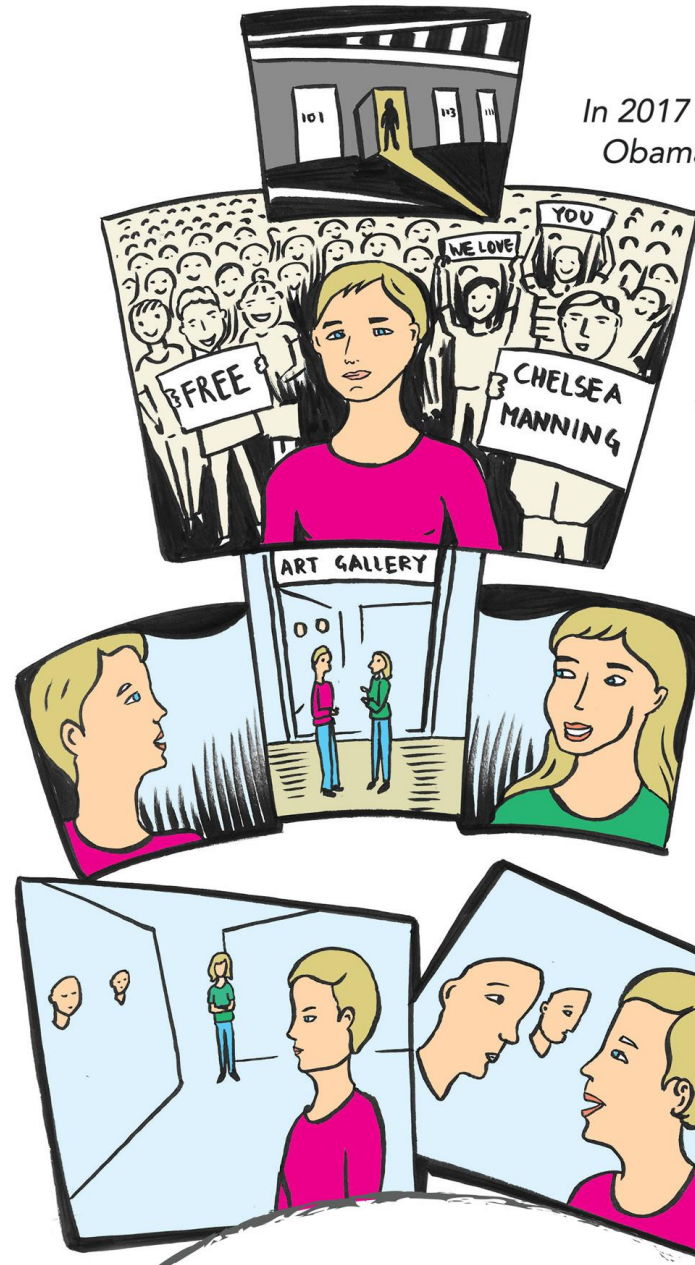


Heather: At one of the most elite and inaccessible events of the year, at that. And now, the portraits continue to travel the world.

Chelsea: But, I still haven't seen them in person.



WE WILL NOT FORGET YOU
WE WILL CONTINUE TO FIGHT UNTIL YOU ARE
FREE



In 2017 President Obama commutes Chelsea Manning's sentence as one of his last humanitarian acts in office.

Now free, Chelsea comes to the gallery to see her portraits in person for the first time.

Chelsea: I love the androgynous one!

A primeira parte da previsão tornou-se realidade algumas horas após a HQ ser publicada: Obama comutou a pena de Chelsea e ela finalmente foi liberta em maio de 2017!

The Telegraph



Chelsea Manning é liberta em maio após Barack Obama comutar sua sentença de 35 anos na prisão.

Chelsea foi condenada por vazar segredos militares para o site WikiLeaks a respeito dos abusos aos direitos humanos perpetrados pelo exército norte-Americano no Iraque e no Afeganistão

A exposição apresentada em setembro de 2017 corresponde à realização da segunda parte do roteiro: pela primeira vez, Chelsea pode visitar pessoalmente os retratos produzidos a partir de seu DNA.

[segue]



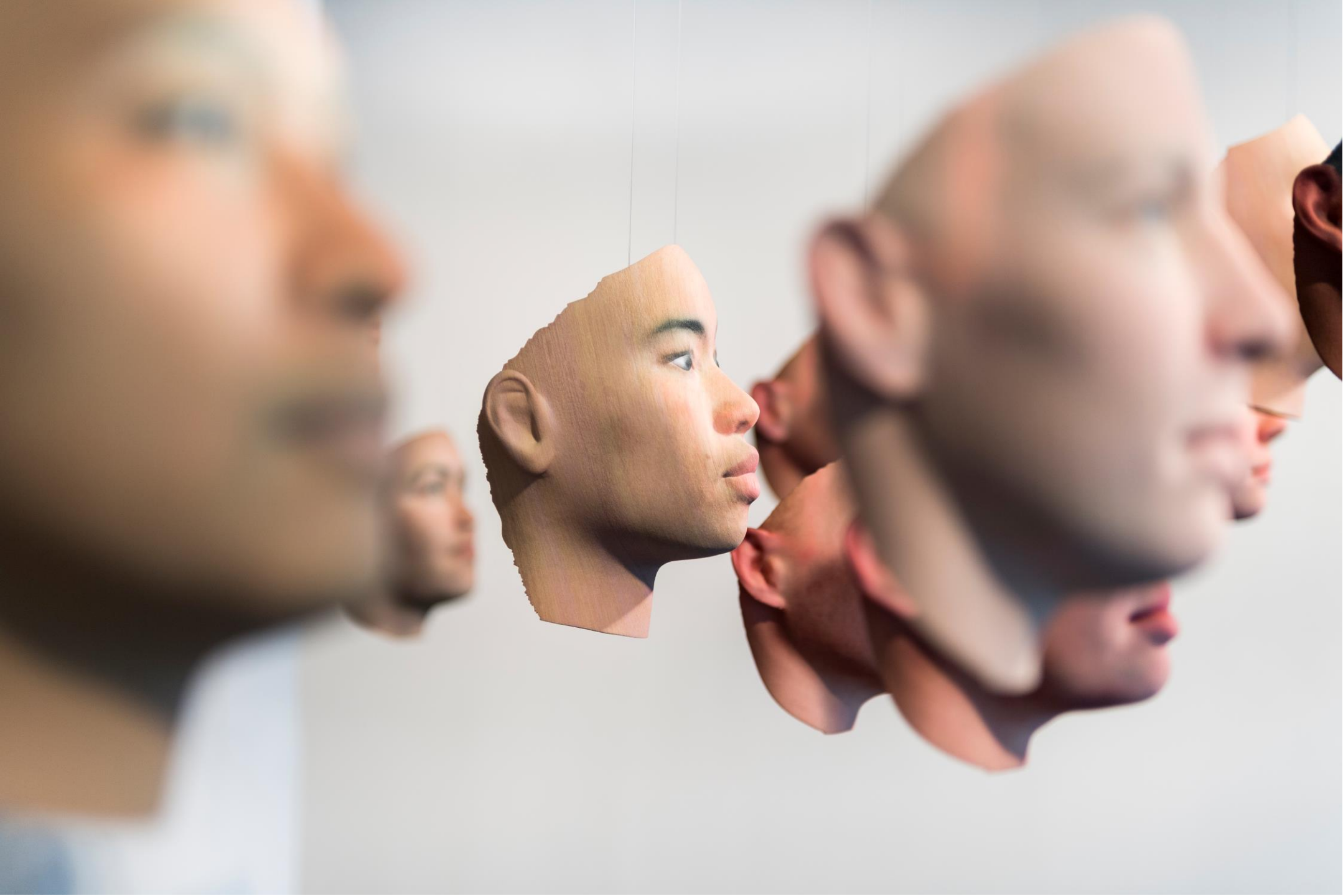
A peça central da exposição, a instalação ***Probably Chelsea*** foi suspensa ao nível dos olhos no centro da galeria e é composta por uma série de 30 retratos impressos 3D de possíveis Chelseas, formando uma multidão diversa e evocando a forma de um grupo em pé no centro da sala.

[segue]



A instalação ilustra as múltiplas formas pelas quais o DNA pode ser interpretado, refutando noções passadas de um identidade biologicamente inscrita e um testemunho sobre o que há de comum entre todos nós, mostrando a *comunidade* que conformamos e que se apresenta mesmo no nível celular.

[segue]



Probably Chelsea consiste em trinta diferentes retratos possíveis de Chelsea Manning (impressões 3D), gerados algoritmicamente por uma análise de seu DNA. Os dados encontrados no genoma podem contar uma infinidade de histórias sobre quem e o que você é.

[segue]

A instalação fala sobre a infinidade de interpretações
que as informações contidas em seu DNA podem gerar
e quão subjetivo é o ato de ler o DNA.

[<http://deweyhagborg.com/projects/probably-chelsea>]

A BECOMING RESEMBLANCE

Heather Dewey-Hagborg & Chelsea E. Manning



F

FRIDMAN GALLERY



A Becoming Resemblance, 2017
Heather Dowry-Hayborg and Chelsea E. Manning
Friedman Gallery, NY (installation view)

A BECOMING RESEMBLANCE

Our society's insatiable voraciousness for it all, it's a double-edged sword. In following, we're also the only light of freedom and peace by denying our origin, and thus our humanity. In the end of the world, A.T.M. (Automated Teller Machine) would be the last of the people that I have been created of for years.

There is a question that is burning. It's the question of humanity. It's not a simple one. For humanity to exist is to know that the universe is not just a machine, but a living, breathing, and feeling one. The world is not just a collection of different people, but a collection of different people that are all part of the same whole. It's a question that is burning, and it's a question that is burning.

Chelsea Manning
CHELSEA E. MANNING

